



FINANCIAMENTO

* 52

O actual Programa Quadro de Investigação conta com verbas de 52 mil milhões de euros.



A eurodeputada socialdemocrata Maria da Graça Carvalho foi designada a relatora do processo para redefinir as regras da investigação na Europa.

INVESTIGAÇÃO

Fundos para investigação com regras mais simples

A eurodeputada Maria da Graça Carvalho apresentou um relatório com novas regras para o acesso aos 52 mil milhões de euros de fundos comunitários para a investigação científica.

Simplificar. Simplificar. Simplificar. Quatro meses depois de ter sido designada relatora do processo de definição das regras de participação nos programas de ciência e inovação europeus, depois de ter ouvido empresas, universidades, centros de investigação e grupos políticos, a eurodeputada social-democrata Maria da Graça Carvalho, apresentou, no dia 1 de Setembro, numa audição pública no Parlamento Europeu, uma proposta com novas regras para a participação científica em toda a Europa, e a mensagem é unânime. Um dos principais entraves ao financiamento adequado da investigação científica europeia é a excessiva burocracia.

“Diminuir o tempo entre o momento em que se submete uma proposta e o momento em que se recebe o dinheiro. Antigamente chegava a demorar quase um ano”, defende Maria da Graça Carvalho. “Pretende-se também uma diminuição da taxa de reprovação. Queremos agilizar o processo em dois passos: primeiro submete-se uma proposta simples mas que permita ter uma ideia concreta do mérito científico do projecto. Só depois de ver essa primeira apresentação aprovada, é que é definida uma segunda proposta em que determinam os detalhes mais específicos e técnicos. Antes passava tudo na primeira fase, o que aumentava os custos e o tempo despendido na segunda”.

RELATÓRIO POR PONTOS

- Ordem e simplificação são as palavras chave do relatório. Recentemente, 13 mil investigadores assinaram uma petição pedindo mais simplificação e confiança na atribuição de fundos europeus para a investigação.

- A necessidade de melhorar a qualidade, acessibilidade e transparência dos fundos é o segundo ponto referido por Maria da Graça Carvalho.

- As vantagens de melhorar as sinergias entre programas e instrumentos são uma das consequências da simplificação e da harmonização entre quadros de fundos europeus.

Maria da Graça Carvalho já tinha apresentado, em Julho, uma primeira versão do seu relatório aos ministros de Ciência dos 27 Estados-membros, estando este marcado para votação pela Comissão ITRE – Indústria, Investigação e Energia no final de Setembro e na sessão plenária de Outubro do Parlamento Europeu. A eurodeputada declara-se “muito confiante” na aprovação do relatório, acrescentando que o actual Programa Quadro de Investigação, que regula o financiamento comunitário em investigação e dura até 2013, já vai beneficiar desta simplificação de regras.

Mérito ou resultados?

Se a simplificação das regras deverá ter efeitos imediatos, outras medidas previstas no relatório só deverão começar a entrar em vigor no oitavo Programa Quadro de Investigação, que tem início em 2013.

Uma dessas medidas envolve um dos pontos de discussão menos consensuais da audição pública promovida por Maria da Graça Carvalho. “Houve um grande debate entre promover um financiamento baseado em resultados ou uma investigação sem qualquer definição de temas”, recorda a eurodeputada. “A minha proposta é de equilíbrio. Financiamento baseado no mérito científico e tecnológico, não totalmente livre de prioridades. Mas é perigoso fundar a ciência só nos resultados. O não resultado pode ser muito importante para a descoberta científica”.

Nos próximos meses o relatório de Maria da Graça Carvalho vai redefinir as regras de participação não só no Programa Quadro de Investigação, que contempla verbas que chegam aos 52 mil milhões de euros, mas em todos os outros programas de Ciência e de Inovação, com o objectivo de facilitar a participação e a elevar as taxas de execução dos mesmos. Este relatório pretende ser o guião da participação nos actuais e futuros programas pós 2013.

Participação portuguesa tem vindo a crescer

A directora do Gabinete de Promoção do Programa Quadro (GPPQ) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Virgínia Corrêa, foi uma das muitas personalidades presentes na audição em Bruxelas, que contou com um grupo considerável de investigadores, docentes e empresários portugueses. A dirigente referiu, em declarações à Lusa, que o nível de retorno financeiro para Portugal deste programa é actualmente estimado em 1,3%.

Virgínia Corrêa aponta também que, embora se note “uma maior participação de empresas no sétimo quadro” e que o número de empresas portuguesas envolvidas “tem vindo a melhorar desde 2007”, é “preciso uma maior participação”.

Segundo dados da Comissão Europeia relativos a Março deste ano, 4.400 participantes portugueses apresentaram propostas de candidatura ao sétimo Programa Quadro de Investigação, o que representa dois por cento do total das propostas recebidas e coloca Portugal no 13.º lugar, relativamente aos 27 estados-membros.

Do total de participantes, 1.400 provêm de pequenas e médias empresas (PME) que viram 225 projectos aprovados, o que constitui uma taxa de sucesso de 16%, três pontos percentuais abaixo da média dos 27 para estas entidades.

No que diz respeito às áreas de participação mais procuradas pelos portugueses, as tecnologias de informação encabeçam a lista, seguidas dos programas de formação de investigadores e dos projectos de apoio específico a PME. ■ Pedro Quedas



07-09-2010 | Universidades

ID: 31755483

**Financiamento
comunitário da
investigação vai ser
simplificado. P.IV**